ATA Nº 003/2025 - CMAS

Aos 14 (QUATORZE) dias do maio do ano de dois mil e vinte e cinco, às (14:00 horas), às dependências da Casa do Conselhos Municipal Maria de Fatima Rocha Pereira (CCMFP), localizada na Rua Governador Valadares, Quadra 63, Setor Barcos, Mozarlândia-GO, anexa a Secretária de Educação, teve início a Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Asistencia Social-CMAS, com a presença dos representantes das entidades governamentais e não Governamentais de Mozarlândia-GO. Abertura e verificação de Quórum: A primeira chamada foi realizada às 14:01 (quartoze horas e um minuto), constatando a presença dos seguintes conselheiros: Márcia Pereira Alves representante da Secretária de Assistência Social, Ana Paula representante da Secretária Municipal de Obras e Transportes, Segunda chamada 14:15Karita Gabrielle do Carmo Cardoso representante da Secretária Municipal de Administração e Finanças, Maria Ferreira da Silva da Silva representante da Secretária Municipal de Educação, a reunião teve início às 14:30 Maria Joana Castro representante de Trabalhadores da Associação de Pais e Amigos dos Exepicionais e Vanessa Vetuchi representante da Equipe de Ciclismo Barrerinho com a seguinte pauta: Prestação de Contas das Obras Sociais Diocesana, Relatório de visitas, Ofício 30 enviado pela Vereadora Randriane e Conferência Municipal de Assistência, a presidente do CMDCA Márcia cumprimenta a todos e fala sobre Ofício Nº30 da Vereadora Radriane e faz a leitura do mesmo e também fez a leitura do Ofício Nº06 do CMAS em reposta e houve uma discussão sobre a necessidade desses profissionais para realizar os trabalhos da Secretária de Assistência Social, a conselheira Maria Ferreira pergunta sobre o Projeto dos Migrantes Venezuelanos, pede licença para colocar na pauta a Conferência Municipal de Assistência Social e faz uma ligação para Secretária de Assistência Social e ela pediu para marcar uma próxima reunião que será convocada pela esse objetivo, em seguida passa a palavra para as conselheiras Maria Ferreira e Maria Joana que apresentara o relatório

que será anexado a esta Ata e os conselheiros após apresentação resolve: enviar uma cópia para Secretária de Assistência e pedir para fazer uma divulgação mais ampla do projeto e ver outras formas para participação de todos. A Prestação de Contas de não aconteceu porque o responsável por faz-lá não pode comparecer e ficará para uma próxima reunião. Nada mais havendo a tratar eu Maria Cristina Neves de Souza Fernandes relatei e digitei essa ata. Maria Ferreira da Silva, Vanessa Vetuchi da Silva, Maria Cristina Neves de Souza, Maria Joana Castro Loiodon

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA E AVALIAÇÃO CRÍTICA DE PROJETO SOCIAL

Identificação do Projeto: Projeto Social da Diocese de Rubiataba

Local: Espaço comunitário vinculado à instituição católica local

Data da visita: 14/04/2025

Visitantes: Maria Ferreira da Silva (observadora crítica) e Maria Joana Castro Lindoso (Assistente Social)

1. Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar uma análise crítica da visita realizada ao Projeto Social, sob a perspectiva da observadora Maria Ferreira da Silva e da Assistente Social Joana. A análise parte do princípio da importância da efetividade das ações sociais no território, considerando o papel dos projetos comunitários na promoção da cidadania, inclusão social e acesso equitativo a oportunidades de desenvolvimento humano, conforme delineado nos marcos teóricos da Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

2. Objetivo da Visita

A visita teve como finalidade avaliar o funcionamento das oficinas oferecidas pelo projeto, observar o ambiente físico, os recursos disponíveis e identificar possíveis fragilidades e potencialidades da ação social em questão. A observação crítica é parte essencial no processo de monitoramento e avaliação de políticas públicas e sociais, conforme proposto por Iamamoto (2008), sendo um instrumento que contribui para o aprimoramento da qualidade dos serviços socioassistenciais.

3. Observações Gerais

Durante a visita, constatou-se que duas oficinas estavam oficialmente previstas na programação do projeto: música e costura, além do reforço escolar. No entanto, no momento da visita, apenas as oficinas de música e reforço estavam em funcionamento. As máquinas da oficina de costura encontravam-se organizadas e em bom estado, porém aparentavam pouca ou nenhuma utilização recente. Esse fato gerou dúvidas quanto à efetiva realização das atividades anunciadas pela coordenação do projeto.

Além disso, o número de materiais disponíveis para as oficinas era bastante reduzido, o que contraria a informação repassada pela coordenação de que as oficinas ocorreriam duas vezes por semana. Tal discrepância entre o discurso institucional e a prática observada sugere uma fragilidade na gestão e no planejamento das atividades, comprometendo a transparência e a confiabilidade do projeto diante da comunidade e dos parceiros institucionais.

4. Relato de Ocorrência Comportamental

Durante o período da visita, foi observada uma situação que merece destaque crítico: uma professora vinculada ao projeto demonstrou desrespeito diante da presença de sua coordenadora, sequer cumprimentando ou reconhecendo formalmente os visitantes. Tal

comportamento reflete um possível problema de comunicação e de hierarquia no interior da equipe técnica, o que pode comprometer o clima organizacional e, consequentemente, a qualidade da intervenção social.

Conforme argumenta Vasconcelos (2006), o trabalho social eficaz demanda uma atuação ética, dialógica e cooperativa entre os membros da equipe, sendo essencial que haja reconhecimento mútuo e respeito às funções exercidas por cada profissional.

5. Pontos Positivos Identificados

Apesar das limitações observadas, é possível destacar um aspecto positivo relevante: o desejo genuíno, por parte da coordenação e de alguns envolvidos, de que o projeto funcione adequadamente e amplie seu atendimento à população do município. Esta motivação, embora insuficiente por si só para garantir a efetividade do projeto, constitui um elemento potencial de transformação, desde que acompanhada de planejamento, capacitação da equipe e fortalecimento dos vínculos com a comunidade.

6. Crítica ao Espaço de Funcionamento

O projeto atualmente funciona em um espaço construído por uma instituição religiosa católica. Embora a parceria com instituições religiosas possa ser positiva em termos de estrutura física e apoio comunitário, neste caso específico, há uma preocupação legítima em relação à possível restrição de acesso. A utilização de um espaço religioso pode gerar o entendimento de que o projeto é direcionado exclusivamente à comunidade católica, o que fere os princípios da universalidade e da equidade da Política de Assistência Social.

A laicidade da política pública, conforme estabelecida na Constituição Federal de 1988 e na PNAS, deve ser preservada para assegurar que todos os cidadãos, independentemente de credo ou identidade, tenham acesso igualitário aos serviços socioassistenciais.

7. Considerações Finais e Recomendações

Diante do exposto, conclui-se que o Projeto carece de revisão em sua estrutura de funcionamento, clareza na gestão e fortalecimento da equipe técnica. As ações devem ser planejadas com base nas reais demandas da comunidade, sendo indispensável a elaboração de um diagnóstico participativo e a construção de um plano de ação transparente e verificável.

Recomendações principais:

Realizar um diagnóstico comunitário com a participação dos usuários;

Garantir a regularidade das oficinas conforme anunciado, com materiais adequados;

Promover capacitações para os profissionais envolvidos, com foco em ética, trabalho em equipe e mediação de conflitos;

Reavaliar o local de funcionamento, buscando parcerias alternativas ou garantindo mecanismos claros de acesso universal ao espaço atual;

Implantar um sistema de monitoramento e avaliação contínuo, com indicadores claros de desempenho e impacto social.

Referências Bibliográficas

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELOS, Elizabete. Ética e compromisso social: fundamentos para o trabalho profissional no SUAS. Brasília: CFESS, 2006.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS
Mozarlândia – Goiás.

Conselho Municipal De Assistência Social – CMAS- LISTA DE PRESENÇA – EDITAL Nº 003/2025 CMAS – DATA: 14/05/2025			
NOME:	**REPRESENTANTE DO:**	**FUNÇÃO NO C.M.A.S:**	**ASSINATURA DOS PRESENTES:**
Marcia Alves de Souza	REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (TITULAR)	Titular	Márcia A. Souza
Vanessa Lima Dias	REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUPLENTE)	Suplente	
Maria Ferreira da Silva	REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (TITULAR)	Titular	Maria Ferreira da Silva
Maria Núbia do Carmo Cardoso	REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (SUPLENTE)	Suplente	
Maria Cristina Neves de Souza Fernandes	REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE SAÚDE (TITULAR)	Titular	Maria Cristina N. de S. Fernandes
Maria Eleuza Ferraz de Lima Ferreira	REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE SAÚDE (SUPLENTE)	Suplente	
Ana Paula Rodrigues dos Santos	REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE SERVIÇOS URBANO (TITULAR)	Titular	Ana Paula Rodrigues
Adervaldo Júnior de Godoi	REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE SERVIÇOS URBANO (SUPLENTE)	Suplente	
Karita Gabrielle do Carmo Cardoso	REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE FINANÇAS (TITULAR)	Titular	Karita Gabrielle do Carmo Cardoso
Theo Ibson Guimarães Costa	REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE FINANÇAS (SUPLENTE)	Suplente	
Lidiane Araújo Costa	REPRESENTANTE DAS OBRAS DIOCESANAS DE RUBIATA-MOZARLÂNDIA – DIRETORIA (TITULAR)	Titular	
Vanessa Vetuchi da Silva	REPRESENTANTE DO CICLISMO BARREIRINHO – DIRETORIA (SUPLENTE)	Suplente	Vanessa Vetuchi
Ana Cristina da Silva	REPRESENTANTE DA APAE/MOZARLÂNDIA – DIRETORIA (TITULAR)	Titular	

Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS
Mozarlândia – Goiás.

Adalnice Gomes de Almeida	REPRESENTANTE DA APAE/MOZARLÂNDIA – DIRETORIA (SUPLENTE)	Suplente	
Maria Joana Castro Lindoso	REPRESENTANTE DA APAE/MOZARLÂNDIA – SEGMENTO TRABALHADORES (TITULAR)	Titular	Maria Joana Castro Lind
Elisson Diniz de Morais Ribeiro	REPRESENTANTE DAS OBRAS DIOCESANAS DE RUBIATABA-MOZARLÂNDIA – SEGMENTO TRABALHADORES (SUPLENTE)	Suplente	
Fernanda Viana	REPRESENTANTE DAS OBRAS DIOCESANAS DE RUBIATABA-MOZARLÂNDIA – SEGMENTO TRABALHADORES (TITULAR)	Titular	
Luis Ricardo Monteiro Costa	REPRESENTANTE DAS OBRAS DIOCESANAS DE RUBIATABA-MOZARLÂNDIA – SEGMENTO TRABALHADORES (SUPLENTE)	Suplente	
Viviane da Silva Oliveira	REPRESENTANTE DAS OBRAS DIOCESANAS DE RUBIATABA-MOZARLÂNDIA – SEGMENTO USUÁRIOS (TITULAR)	Titular	
Synara Rodrigues Teixeira	REPRESENTANTE DA APAE/MOZARLÂNDIA – SEGMENTO USUÁRIOS (SUPLENTE)	Suplente	